

AS IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciana Pereira de Souza¹

Maria Cecília Martínez Amaro Freitas²

Resumo

O presente estudo visa, em síntese, analisar como a relação entre a família e escola interfere no desenvolvimento escolar do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso, utilizou-se do estudo referencial bibliográfico, compilando os estudos de diversos autores que se dedicam sobre o tema. Nesse passo, o presente trabalho procurou compreender como a relação entre tais instituições influencia no desempenho escolar do aluno, apontando, para tanto, as implicações da ausência de integração entre ambas, bem como os benefícios de um trabalho conjunto. Ao final, conclui-se que escola e família são indissociáveis e que o caminho para o melhor desempenho do educando passa pelo elo que deve existir entre os pais e o corpo docente, o que, sem dúvidas, fortalece o desempenho acadêmico e social do aluno.

Palavras-chave: Escola. Família. Educação. Participação.

INTRODUÇÃO

A relação entre escola e família enfrenta diversos desafios relacionados com o papel e a responsabilidade que cada instituição possui na formação integral da criança. A educação sempre ocupou um espaço importante na sociedade, na qual a escola e a família desempenham funções fundamentais, diferentes e complementares na apropriação e transmissão de conhecimentos. Entretanto os desafios encontrados são enormes.

A participação dos pais na vida escolar da criança é algo que intriga muitos profissionais da educação, já que se acredita que o bom desempenho escolar da criança está diretamente ligado ao acompanhamento dos responsáveis nas atividades do educando. A instituição escolar, muitas vezes, tenta inserir os responsáveis pelo

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2020-1

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

aluno em atividades como projetos escolares em busca de bons resultados, abrindo caminhos que possam cooperar para a relação vivenciada entre educandos e os docentes, escola e família, diante de inúmeros confrontos que ambas enfrentam na construção de valores morais e éticos na conduta de jovens e adultos inseridos no contexto escolar. Autores como Sarceno (1992, p.12) afirmam que “a família se revela como um dos lugares privilegiados de construção social da realidade, a partir da construção social dos acontecimentos e relações aparentemente mais naturais”.

Neste sentido, o presente trabalho de cunho bibliográfico discute as dificuldades que a instituição escolar encontra a todo o momento em envolver os responsáveis nas atividades escolares, para que trabalhem em conjunto para o melhor desenvolvimento, tornando esse aluno participativo, crítico, capaz de desenvolver suas próprias opiniões, de viver em uma sociedade tão competitiva.

1. Relação entre família e escola

Não é de hoje que se discute a necessidade da relação família-escola em benefício de um bom aprendizado. Comumente percebe-se que no início da vida escolar, os pais tendem a participar de forma mais direta do desenvolvimento escolar dos filhos, mas com o passar do tempo começa a haver um distanciamento nessa relação. (POLONIA; DESSEN,2005)

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental é preciso reconhecer a necessidade dessa proximidade, visto que o aluno realiza conexões dos conhecimentos obtidos na família, e faz deles suas referências no intuito de compreender e desenvolver suas relações com os conteúdos curriculares. (POLONIA; DESSEN,2005)

Dessa forma é importante o envolvimento dos pais, inclusive na participação do projeto político da escola, na tomada de decisões que ela propõe. (POLONIA, DESSEN,2005). Contudo, por diversas razões, a participação da família, principalmente nesse aspecto, não é uma realidade na maioria das vezes.

Percebe-se gradativamente ao longo dos anos que a família, por força de circunstancia diversas tem transferido para a escola a tarefa de formar, educar, entretanto essa situação pode ser reversível, acolhendo a família para dentro de escola para que ela possa colaborar de forma mais precisa com o processo de educar ,pois é

importante compartilhar responsabilidade e não transferir para outros.(KALOUSTIAN, 1988 apud SILVA 2015)

Entende-se que a educação escolar se efetiva quando ocorre uma integração entre o estudante, a escola e a família, sendo esta última, a família, uma unidade social que se depara com inúmeras tarefas de desenvolvimento e difere em níveis culturais, no entanto se iguala no quesito universal (AQUINO 1990 apud SILVA 2015)

A escola se encarrega de transferir o saber científico que desenvolve as capacidades cognitivas, estimulando o aluno sempre a aprender, pensar nos acontecimentos ao redor que interferem na formação do cidadão, lutar pelos seus direitos, mas também cumprir seus deveres, tornando este sujeito ativo no meio social. (AQUINO 1990 apud SILVA 2015)

A Sociologia explica que a família é o local de socialização e formação da cultura e da personalidade, eixo em torno do qual se constituem os direitos e proibições, assim compõem o conjunto de normas que vão desde a gestação , ao nascimento noivado e casamento , ambiente de sentido e significado símbolo moral de ideias e valores culturais (ALMEIDA; MEDEIROS, 2010)

A família se modifica através dos tempos, mas em termos conceituais é um sistema de vínculos afetivos em que deverá ocorrer o processo de humanização. A transformação histórica do contexto sócio cultural resulta de um processo constante evolução ao qual a estrutura familiar vai se moldando. (ORSI, 2003).

De natureza restrita, à família faltam-lhe elementos mais amplos de relacionamentos sociais espontâneos. Na comunidade, cada indivíduo precisa encontrar seu caminho pessoal e seu entrosamento com os outros, passando a colaborar para o bem comum. Os laços familiares, relativamente restritos, têm de ser ampliados para garantir a consecução dos fins mais amplos da pessoa humana. A comunidade não destrói, antes realça e amplia os valores familiares. (ORSI, 2003).

Nesse contexto, a escola presta um importante papel, auxiliando não só na construção do conhecimento científico, mas também na humanização do indivíduo. Ela também pode auxiliar os pais na orientação educacional através de cursos, palestras, reuniões, círculos, discussões, empreendimentos os mais diversos. E, principalmente, a

escola deve ter a capacidade de ouvir e discutir as sugestões dos pais.(SCHMIDT,1984)

A literatura aponta que o envolvimento entre família e escola nas questões que se referem as implicações do desenvolvimento social e cognitivo do aluno, se manifestam nas relações com o sucesso escolar, buscando entender as relações e aspectos do envolvimento entre as duas partes o que possivelmente pode influir em meio ao processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno como essa parceria.(SCHMIDT,1984)

Paro (2000 apud SILVA 2015) afirma que a escola que tem como foco a aprendizagem do aluno deve enfatizar a presença da família no ambiente escolar e busca formas de inovar métodos para conseguir essa união, assim os alunos desenvolverão atitudes positivas com relação ao processo de aprendizagem pelo resto da vida.

Ao analisar a realidade escolar na atualidade percebe-se que ainda há uma grande distorção do que realmente venha a ser participação dos pais na educação formal dos filhos, não ser restringindo apenas comparecimentos as reuniões de pais e mestres atenção a comunicação escola-casa e no acompanhamento dos deveres de casa e das notas

2. Influência da relação família e escola no desempenho escolar do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental

Quando se trata do papel a ser desempenhado pelos pais no processo de escolarização dos filhos, existem fatores que podem alavancar o aluno e outros que podem determinar o fracasso. Segundo Carvalho (2000 apud POLONIA: DESSEM,2005 p.304) "Apesar de a família ser apontada como uma das variáveis responsáveis pelo fracasso escolar do aluno, a sua contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem humana é clara".

Após o nascimento dos filhos os pais desempenham papéis que são importantíssimos para a vida dos mesmos, desde o momento em que aprendem a falar com os pais e a se comportar diante da sociedade, ou seja, essas características as crianças levarão para o resto da vida. Entretanto, alguns pais delegam a função de

educar os filhos para a escola, esquecendo-se que essa tarefa deve ser feita em conjunto, pois a escola tem o papel de transmitir conhecimentos, mas atua também na formação integral do indivíduo. Para Lópes (1999 apud POLONIA; DESSEN,2005 p.204), a família não tem condições de educar sem a colaboração da escola. “Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu pape, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua “.

Dessa forma, entende-se que a escola deve promover ações que sensibilizem os pais da importância de participar ativamente da vida escolar do filho assim também terá participação na modificação na sociedade em busca de um mundo melhor. Assim, podem ser despertados a reconhecerem os diferentes papéis de pais e professores no processo da vida escolar dos filhos. A interação das duas instituições, escola e família apresentam formas simbólicas de interação e padrões que necessitam ser identificadas e analisadas para serem melhor compreendidas (BHERING & SIRAJBLATCHFORD,1999).

Para tanto, é necessário conhecer os métodos que permeiam as duas instituições e ter uma noção de vivencia para saber como lidar com esse processo de união para que possam trazer benefícios tanto para o aluno quanto para a escola. Diante desse contexto, faz-se necessário trazer o mais rápido possível a família para dentro da escola para que ela possa colaborar de forma mais precisa com o processo educacional, pois é importante compartilhar responsabilidades e não transferir para todos. Assim, é importante que a família e a escola trabalhem integradas com mais intensidade, procurando observar seus pontos críticos, afim de manterem uma relação direcionadas a resolver as dificuldades provenientes da educação escolar de seus filhos.

É importante ressaltar a necessidade da participação da família no âmbito escolar, pois desse modo faz com que a criança se sinta valorizada, quando vêm a participação de seus pais em sua vida educacional.

É fato que não é possível desviar os caminhos da vida escolar e familiar da criança, pois os mesmos se entrelaçam não podendo ser distanciados. Quanto mais

forte e intenso for esse elo, melhor será o desenvolvimento da criança na escola e na vida social.

Portanto, a participação da família no processo escolar da criança é fundamental, pois ambas são responsáveis pela formação, embora com funções distintas, mas uma depende da outra no processo de ensino-aprendizagem. (PAROLIM,2003 apud SILVA 2015) .

3. Implicações da falta de integração entre família e escola

Não há como negar que a falta de integração entre família e escola gera repercussões na formação educacional da criança. Isso ocorre, entre outros fatores, por ser a família quem impulsiona a produtividade escolar, sendo que o distanciamento desta acarreta, sobretudo, o desinteresse e a desmotivação na escola. (MIRANDA,2014).

Para a escola é fundamental uma discussão sobre a participação da família, vez que esta é a primeira instituição formadora do indivíduo. (ALMEIDA; MEDEIROS, 2010). É fato que alguns pais ainda não entendem como é fundamental o acompanhamento do aprendizado de seu filho e de como esse cuidado pode contribuir para os laços de confiança entre eles, sem mencionar como seria maior o rendimento dessas crianças, quando falamos em ensino e aprendizagem. (OLIVEIRA,2011)

A falta de integração pode trazer vários pontos negativos para a criança em fase de desenvolvimento. Citam-se, por exemplo, as dificuldades interpessoais e dificuldades nas interações sociais; a dificuldade em absorver conhecimentos e assimilá-los; deficiências quanto à atenção em sala de aula e outros problemas graves, se não identificados e tratados corretamente. (OLIVEIRA,2011)

Além disso, podem ocorrer problemas mais graves que comprometem seriamente o convívio social da criança, vindo a tornarem-se verdadeiros desvios de conduta, seja em casa ou na escola.

A evolução da medicina e da psicologia tem ajudado os pais a sentirem preocupação com os marcos de desenvolvimento de processo e aquisições infantis e a comparar sua criança com outras. Isso tem ajudado, tanto a escola como as famílias,

que se amparam em tais ciências de maneira a aperfeiçoar as ferramentas de ensino e aprendizagem. (OLIVEIRA,2011)

Segundo Mitler (2003), nenhuma escola é uma ilha e nenhuma escola pode ter sucesso sem desenvolver redes de parcerias com sua comunidade local, com os pais de alunos passados, presentes e futuros e com outras escolas e outras agências.

Nesse raciocínio, não se pode separar o vínculo educacional permanente entre pais e escola, uma vez que inexiste esta separação quando se procura averiguar os disparates educacionais existentes na educação brasileira. A dialética das relações familiares e escolares deve coexistir com o desafio de se educar. (MIRANDA,2014).

As consequências de uma cisão entre estas duas instituições nucleares da sociedade brasileira, quais sejam, família e escola é, decerto, nefasta. Tudo isso, gera implicações perceptíveis no aprendizado do aluno a curto prazo e, posteriormente, na própria sociedade. Com base nisso, não há como se falar em independência entre família e escola, muito embora não seja equivocado reconhecer que, na busca pela integração recíproca, cada qual possui, invariavelmente, seu papel e importância. O desafio é saber reconhecê-los e colocá-los em prática. (ALMEIDA; MEDEIROS, 2010).

Oliveira (2011) elenca cinco tipos de implicações no processo de interação família e escola, são eles: 1) Obrigações essenciais dos pais: promover a saúde e os cuidados básicos para as crianças, inserir a criança na educação formal de acordo com a idade e auxiliar em seus deveres da escola; 2) obrigações essenciais da escola: manter contato com os pais com a intenção de passar informações sobre o desenvolvimento do aluno; 3) envolvimento dos pais em atividades de colaboração na escola: a participação dos pais em reuniões, conselhos, produções de eventos na escola; 4) envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar em casa: as estratégias que os pais utilizam para monitorar e auxiliar nas tarefas de casa; 5) envolvimento dos pais no projeto político pedagógico da escola: pais se dedicam a participar das tomadas de decisões, metas e projetos da escola e da região.

A dimensão familiar não deve se confundir a escolar, seu papel como dito acima é exclusivo e certamente indissociável ao da escola. Esta última, foi criada com a finalidade de exercitar o social e a consciência que, de certa forma, já existente, em

primeira instância repassada pela família, mas que ainda carece de profundidade (WEIL,1960).

Nesse contexto, é de se esclarecer que a escola necessita, principalmente no ensino fundamental, reconhecer que o aluno realiza e faz conexões dos conhecimentos obtidos em seu seio familiar, utilizando-os como referência em suas relações com os componentes curriculares. (POLONIA; DESSEN, 2000).

Valendo-se disso, abre-se caminho para os benefícios de uma integração positiva e alicerçada de modo a combater as deficiências que por ventura venham a prejudicar o desempenho do aluno. Assim, pode-se criar uma união realmente vantajosa para o aluno, na qual pais e corpo docente cooperam no sentido de desburocratizar e fundar uma relação mais clara/direta. (SILVA,2015).

Desse modo, quando se tem uma integração positiva, com cada qual cumprindo o seu papel, fica mais fácil lidar com os problemas de cada criança, isto porque uma das maiores dificuldades é saber qual é o problema, para daí, aplicar os melhores métodos (SILVA,2015).

Tal envolvimento se concretiza com o auxílio mútuo no planejamento escolar, na identificação conjunta das dificuldades individuais de cada aluno vista por cada parte envolvida, no diálogo e participação na vida escolar e construção de um projeto político-pedagógico privilegiado e voltado a definir canais de comunicação, em que a participação da família na seara estudantil ganha protagonismo. (SILVA,2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível compreender que há percalços perceptíveis que prejudicam a relação entre família e escola, entre os quais, como já discutido está a ausência de diálogo e comunicação entre as referidas instituições. Tudo isso, traz malefícios ao aprendizado de crianças nas idades iniciais, podendo, inclusive, ocasionar problemas a longo prazo, a serem sentidos pela própria sociedade.

A proposta do estudo era analisar a realidade escolar na atualidade e perceber que ainda há uma grande distorção do que realmente venha a ser participação dos pais na educação formal dos filhos, não ser restringindo apenas comparecimentos às

reuniões de pais e mestres, atenção a comunicação escola-casa e no acompanhamento dos deveres de casa e das notas

É fato que os caminhos da família e da escola se entrelaçam e não devem ser distanciados, pois quanto mais forte e intenso for esse elo, melhor será o desenvolvimento da criança na escola e na vida social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Franciele Jaqueline; MEDEIROS, Dalva Helena. **A família na gestão da escola: uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem.** Encontro de Produção Científica e Tecnológica- EPCT, 2010, Campo Mourão, PR.

BHERING, Eliana; SIRAJ-BLATCHFORD, Iram. **A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração.** n.106, pp.191-216. ISSN 0100-1574, São Paulo, Mar, 1999. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741999000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em 10 jan 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança.** 2017. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/saeb/news0413.htm>> Acesso em 15 abr. 2020.

MIRANDA, Cintia Daniele de. **Famílias da Contemporaneidade: Reflexões acerca de sua importância no contexto escolar.** Maringá, 2014. Disponível em < <http://www.dfe.uem.br/TCC-2014/CINTIADMIRANDA.pdf>> Acesso em:22 jun.2018.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos:** Cap. XI. 7 ed. São Paulo. Cortez. 2011.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicol.esc.educa.**, v.9, n.2, p.303-312, ISSN 14138554, Campinas, Dez, 2005. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572005000200012&lng=pt&nrm=iso > Acesso em 05 jun. 2018.

SARCENO, C. **Sociologia da família.** Disciplina na medida certa. Lisboa, Editorial Caminho. Novos paradigmas. São Paulo: Integrare. 2002. p.17.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília, Plano Editora: 2003.

SILVA, Eliane Vieira Ferreira. **O papel da Família no Processo Escolar da Criança.** Brasília-DF, novembro de 2015. Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília-Unb. Disponível em
<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12763/1/2015_ElianeVieiradasilvaferreira.pdf>
Acesso em 16 jun de 2018.

WEIL, Pierre. **A criança, o lar e a escola.** Rio de Janeiro: editora Civilização Brasileira, 1960.